

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA¹

Soliana de Lima¹, Alessandra Santos de Paula²

Resumo: *Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica que teve como objetivo identificar como se dá a atuação do enfermeiro na aplicação do Protocolo de Manchester (PM) em unidades de urgência e emergência, com ênfase nas atribuições e competências profissionais necessárias para esta função. Foram identificados que o enfermeiro precisa ter uma visão holística do paciente, habilidades fundamentais da enfermagem, escuta qualificada, tomada de decisão partindo de um raciocínio clínico e rápido, capacidade de trabalhar em equipe e ter competência para avaliar os pacientes, tanto nas suas necessidades biológicas quanto nas psicológicas e sociais. Além de realizar a triagem, ele faz orientações pertinentes aos encaminhamentos do serviço, faz a comunicação dos dados com a equipe médica e preenche os protocolos assistenciais. Desta forma, o enfermeiro possui um importante papel na classificação dos pacientes, por qualificar a identificação dos riscos à vida e assim agilizar o atendimento ao se comunicar os demais membros da equipe de atendimento.*

Palavras-chave: *Emergência, Papel do profissional de enfermagem e Urgência*

Abstract: *It is a work of literature review which aimed to identify how the role of the nurse in the application of the Protocol of Manchester (PM) in urgent and emergency units, with emphasis on the roles and professional skills necessary for this function. Were identified that nurses need to have a holistic view of the patient, fundamental skills of nursing, skilled listening, decision making based on clinical reasoning and fast, ability to work in team and have the competence to evaluate the patients, both in their biological needs and in the psychological and social. In*

¹ Graduanda em Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: solianalrosa@yahoo.com.br

² Orientadora – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: alessandradepaula@univicosa.com.br

addition to performing sorting, he makes relevant guidelines to service referrals, do the data communication with the medical team and fills the assistance protocols. In this way, the nurse has an important role in the classification of patients, by qualifying the identification of risks to life and thus expedite service to communicate with the other members of the care team.

Keywords: *Emergency, Professional nursing role and Urgency*

Introdução

Os serviços de urgência e emergência visam à diminuição da morbimortalidade e as possíveis sequelas impactantes, portanto é preciso garantir elementos necessários como recursos humanos, infraestrutura, equipamentos e materiais para este sistema de atenção de emergência, garantido assim uma assistência integral e com uma qualidade adequada (LOPES; BARBOSA; CAHET, 2013).

Este serviço corresponde a um componente importante para a assistência da saúde no Brasil, porém vêm enfrentando problemas no atendimento perante a superlotação, a falta de organização da equipe profissional, onde não estabelecem critérios clínicos para atendimento, acarretando graves prejuízos aos pacientes, influenciando assim de forma negativa a qualidade do atendimento (SOUZA; ARAÚJO; CHIANCA, 2015).

Diante destes problemas, em 1994, foi formado o Grupo de Classificação de Risco de Manchester, contando com uma lista de 52 condições pré-definidas, e a partir da queixa inicial do paciente as informações são registradas e no final da triagem sua classificação estabelecerá a cor de seu atendimento, podendo ser: vermelho, laranja, amarelo, verde e azul, o PM consta ainda com a cor branca, sendo utilizada para classificar os pacientes que possui procedimento programados e/ou eletivos, possui o objetivo de estabelecer um padrão de triagem ou classificação de risco e o tempo de espera, variando de acordo com a gravidade do paciente, se tornando assim parte fundamental na

prática de enfermagem e médica, sendo que no Brasil, este sistema encontra-se em funcionamento desde o ano de 2007 e tem atribuído ao enfermeiro à responsabilidade de classificar os pacientes em concordância com o protocolo (MACHADO, 2012).

Diante do exposto, ao considerar a importância do enfermeiro neste processo de triagem de paciente, este trabalho teve como objetivo identificar como se dá a atuação do enfermeiro na aplicação do Protocolo de Manchester (PM) em unidades de urgência e emergência, com ênfase nas atribuições e competências profissionais necessárias para esta função.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, cujas palavras chaves são foram: Emergência, Papel do profissional de enfermagem e Urgência. Foram consultados, artigos científicos englobando o assunto e o Grupo de Classificação de Risco, revisados em agosto de 2016, compreendendo o referencial teórico de literatura dos últimos 10 anos encontrados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Resultados e Discussão

O enfermeiro se insere neste contexto à medida que ele tem sido o profissional mais indicado para ser o responsável por classificar quanto à gravidade e risco os pacientes que procuram os serviços de urgência e emergência (SOUZA, 2009).

Neste cenário, o enfermeiro possui múltiplas atribuições, sendo elas: diminuir o tempo de espera para atendimento, encaminhar posteriormente os casos mais graves, otimizar os recursos, avaliar as reais necessidades dos pacientes, priorização do atendimento de acordo com a condição clínica do paciente, ao invés de ser por ordem de chegada e auxiliar sua equipe nos procedimentos do serviço de emergência, onde devem seguir algumas

diretrizes como: documentar a avaliação, priorizar pacientes utilizando protocolos apropriados, transportar os pacientes para área de tratamento sempre que houver necessidade, fornecer sempre informações ao médico e a equipe atuante na enfermaria, informar o paciente e a família sobre a demora no atendimento, realizar a reavaliação do paciente sempre que necessário, instituindo a família e o paciente para comunicar-lhe sobre qualquer mudança e alteração de seu estado de saúde (PIRES, 2003).

O enfermeiro atuante na área da triagem encontra-se capacitado para realizar esta função, pois a sua formação é enfatizada na valorização das necessidades do paciente, não somente as biológicas, mas também as sócias e psicológicas, sua atuação perpassa dos conhecimentos técnicos científicos à capacidade de liderança da equipe, ao mesmo tempo tendo o senso crítico para avaliar ordenar e cuidar, envolvendo neste setor de urgência e emergência, especificidades e articulações indispensáveis a gerencia do cuidado aos pacientes com necessidades complexas, requerendo aprimoramento científico, manejo tecnológico e humanização extensiva aos familiares (COUTINHO; CECÍLIO; MOTA, 2012).

O enfermeiro deve preocupar-se com a qualidade dos dados obtidos no serviço de triagem e mostrar, realmente, qual é o seu papel dentro desse serviço, cabendo a ele o gerenciamento da unidade e dos conflitos nela existentes, visando melhorar a qualidade do serviço prestado (PIRES, 2003).

Considerações Finais

O enfermeiro possui um importante papel na classificação dos pacientes, pois o primeiro contato do paciente com a equipe se dá através dele na sala de triagem, onde o mesmo precisa estar capacitado e preparado para realizar esta função, cabendo a ele, priorizar atendimento, orientar e coletar as informações necessárias, para que assim a classificação seja feita corretamente.

Assim ao realizar a triagem, o enfermeiro precisa ter competências técnicas científicas relacionadas ao atendimento de urgência e emergência,

para poder rapidamente tomar decisões que podem envolver a vida do paciente. Ao aplicar o protocolo, ele também faz orientações pertinentes aos encaminhamentos do serviço, a comunicação dos dados com a equipe médica e preenche os documentos assistenciais.

Desta forma, com atuação eficiente o enfermeiro qualifica a identificação dos riscos à vida e agiliza o atendimento, trazendo mais qualidade e segurança.

Referências Bibliográficas

COUTINHO, A. A. P.; CECÍLIO, L. C. O.; MOTA, J. A. C. Classificação de risco em serviços de emergência: uma discussão da literatura sobre o sistema de triagem de Manchester. *Revista Medica de Minas Gerais*, v. 22, n. 2, p. 188-98, 2012.

LOPES, D. G. A. F.; BARBOSA, M. S. A.; CAHET, A. Q. V. O Enfermeiro na Triagem com Classificação de Risco em Serviços de Urgência e Emergência: revisão integrativa. *Saúde e Beleza*. Out. 2013. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/o-enfermeiro-na-triagem-com-classificacao-de-riscoemservicos-de-urgencia-e-emergencia-revisao-integrativa/114560/>>. Acesso em 28 de agosto de 2015.

MACHADO, S. Desafios e possibilidades da triagem na emergência. UNESC, Santa Catarina. Ago. 2012. Disponível em <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1045/1/Suelen%20Machado.pdf>>. Acesso em 28 de agosto de 2015.

PIRES, P. S. Tradução para o português e validação de instrumento para triagem de pacientes em serviço de emergência: Canadian Triage and Acuity Scale (CTAS) [Tese]. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2003, p. 206.

SOUZA, C. C. Grau de concordância da classificação de risco de usuários atendidos em um pronto-socorro utilizando dois diferentes protocolos [Tese Mestrado]. Belo Horizonte, 2009.

SOUZA, C. C.; ARAÚJO, F. A.; CHIANCA, T. C. M. Produção científica sobre a validade e confiabilidade do Protocolo de Manchester: revisão integrativa da literatura . Revista da Escola de Enfermagem da USP, Brasil, v. 49, n. 1, p. 144.